

“O CARA DO GÁS”

Texto Para Teatro

Escrito Por Serginho Clemente

Registro Profissional (DRT): 0001982/RN

Todos os Direitos Reservados

Qualquer Utilização Desta Obra Para Montagem

Com ou sem fins comerciais - Entrar em Contato Com o Autor

E-Mail: serginhoclemente@hotmail.com

Blog: www.textosparateatro.com.br

PERSONAGENS

RONEY

(Vendedor de gás de cozinha clandestino)

CATHARINA

(Funcionária pública e mãe solteira)

THAUANY

(Criança esperta e filha única de Catharina)

GLAUCO

(Vagabundo e mulherengo. Irmão de Catharina)

ELLEN

(Mulher bonita e atraente. vizinha de Catharina)

ABELARDO

(Funcionário público e amigo de Catharina)

INDICAÇÕES

Época (s): 2011

Locais: Alcântara, São Gonçalo, Rio de Janeiro - Brasil; Vitória, Espírito Santo - Brasil

Gênero (s): Teatro Educativo

Cena 1

Roney está trabalhando em sua birosca, quando o seu celular chama e ele atende.

RONEY (Ao Celular)

“Cara do Gás! Oh, Dona Tica! Tudo bem com a senhora? Para de ‘crescer’, Dona Tica!”

(Roney sorri)

RONEY (Ao Celular)

“Eu tô bem, graças a DEUS! ...E o Tonhão, tá bem? Ah, sim... um gás? Tá beleza! ...O gás tá... 40 reais! Sendo que hoje tá na promoção! ...35 e 99! Mas pra senhora eu faço á 33 e 99! Fechado?”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“Sim, Dona Tica... aí nos Conjuntos! Bloco A, apartamento 101! ...Eu tô chegando aí em 15, 20 minutos! Tá certo? Para de ‘crescer’, Dona Tica! ...Até logo!”

(Roney desliga a ligação e escreve em um bloco de notas.. O celular de Roney toca novamente ele atende)

RONEY (Ao Celular)

“Cara do Gás! ...Grande Chico Lima! ...Para de ‘crescer’, Chico Lima! Como é que tá, meu camarada? ...Comigo tá tudo esquematizado!”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“...Vai querer um gás? Meu camarada, o gás tá 40 reais, sendo que hoje tá na promoção! ...35 e 99! Mas é o seguinte... se você me der um desconto no alinhamento na minha moto, eu te passo o gás a 30 reais! E aí, fechado?”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“Beleza! ...Daqui a pouco eu tô chegando por aí! ...Tá certo! Tá certo! ...Para de ‘crescer’, Chico Lima! Um abraço!”

(Roney desliga a ligação e fica muito entusiasmado)

RONEY

“Oh, beleza!”

(Roney escreve em um bloco de notas. O celular de Roney toca novamente e ele atende)

RONEY (Ao Celular)

“Cara do Gás! ...chamada a cobrar?”

(Roney desliga a ligação)

RONEY

“Quem é que tá me ligando a cobrar?”

(Roney pesquisa em seu celular o número que o ligou)

RONEY

“É o orelhão do Tachinha! ...Em frente ao Moto Táxi do Liminha! ...Já sei, deve ser o Farinha!”

(Seu celular toca novamente)

RONEY

“É ele!”

(Roney atende a ligação)

RONEY (Ao Celular)

“...Alô, Farinha? O que você quer? ...Não, não! ...Farinha, eu tô quebrando o seu galho há um tempão!”

(...)

RONEY

“Ah, tive uma idéia! ...Eu te dou mais um gás de graça! E você manda a sua mulher fazer ‘aquela feijoada’ pra mim!”

(...)

RONEY

“Qual é, Farinha? Eu dou tudo o que ela for precisar! Eu levo tudo aí! ...Aproveita, manda ela fazer aquele pudim de leite condensado! ...Valeu, Farinha! Tô chegando aí!”

(...)

(Roney desliga a ligação e se prepara para fazer as entregas. O celular chama e Roney atende)

RONEY

“Cara do Gás! ...Você quer um gás? ...2 botijões?”

(Roney continua falando ao celular, agora em off)

NARRAÇÃO

“O mercado para revendedores de gás de cozinha no Brasil é muito grande, mas não ao ponto de impedir que surjam mais concorrentes.”

“Quem quiser pode pesquisar e encontrará dezenas, senão milhares de concorrentes com preços, portfólios e vantagens, muitas vezes superiores as suas. Tudo isso é saudável.”

(Roney deixa o local)

NARRAÇÃO

“O que não pode, pois não é honesto, é confundir o mercado e banalizar o produto que se vende.”

Cena 2

No simples e alugado apartamento de sua irmã Catharina, localizado em um Conjunto Habitacional em Alcântara, Glauco chega à sala do local acompanhado por Ellen.

O apartamento ainda está com algumas mudanças e pouco arrumado. Porque há poucos dias, Glauco, sua irmã Catharina e sua sobrinha Thauany, se mudaram de São Paulo.

GLAUCO

“Pode entrar! Fique a vontade!”

ELLEN

“Não tem ninguém em casa?”

GLAUCO

“Não...”

ELLEN

“Há que horas ela chega?”

(Glauco abraça Ellen)

GLAUCO

“A minha irmã chega mais tarde... e hoje ela vai demorar...”

ELLEN

“Não é melhor a gente ir pro meu apartamento?”

GLAUCO

“Não... é melhor a gente ir pro meu quarto! A gente precisa aproveitar cada segundo!”

(Glauco beija o pescoço de Ellen)

GLAUCO

“...Eu tô cheio de amor pra te dar!”

(Glauco beija a acaricia Ellen e ambos caminham agarrados e lentamente para o quarto de Glauco. Ellen se afasta de Glauco)

ELLEN

“Espera...”

GLAUCO

“O que foi?”

ELLEN

“Isso tá acontecendo rápido demais!”

GLAUCO

“O problema é que eu não sei ir devagar!”

ELLEN

“Vamos com calma? Vamos dar um passo de cada vez?”

(Glauco sorri)

GLAUCO

“Amor, a gente não mais criança, pra ficar dando um passo de cada vez!”

(Thauany surge na sala vestida com seu uniforme escolar)

THAUANY

“Pois eu ainda sou criança!”

(Ellen se espanta e fica nervosa ao ver Thauany)

ELLEN

“Ela estava o tempo todo em casa?”

THAUANY

“Tio, vai dar 11 horas! Eu preciso almoçar pra ir pra escola! Cadê a mamãe?”

GLAUCO

“Ela deve tá chegando por aí...”

ELLEN

“Você não disse que ela ia chegar mais tarde?”

THAUANY

“Minha mãe tá demorando, Tio! ...Eu tô com fome! ...Eu quero almoçar!”

GLAUCO

“Ah, Thauany... come qualquer coisa! Na cozinha tem bolo, biscoito, salgadinho...”

THAUANY

“Eu não quero comer besteira! Eu quero comer comida!”

GLAUCO

“Você sabe muito bem que eu não sei cozinhar!”

ELLEN

“...Eu posso cozinhar pra vocês! Por mim não tem problema nenhum!”

GLAUCO

“Não, meu amor... não precisa!”

THAUANY

“Eu quero comer estrogonofe de frango!”

ELLEN

“Eu faço um ótimo estrogonofe de frango!”

THAUANY

“♪ Eu quero! ♪ Eu quero!”

GLAUCO

“♪ Vai ficar querendo! ♪ Vai ficar querendo!”

ELLEN

“Qual é o problema? Eu posso fazer!”

GLAUCO

“Você não veio aqui pra cozinhar... você veio aqui pra outra coisa!”

ELLEN

“Pra quê? ...Você mentiu pra mim duas vezes!”

GLAUCO

“Eu queria te conquistar!”

ELLEN

“É mentindo que você conquista uma mulher?”

THAUANY

“Que vergonha, tio!”

(Glauco fica furioso com Thauany)

GLAUCO

“Thauany...”

(Catharina e Abelardo chegam ao apartamento com compras de supermercado. Catharina também trás consigo, alguns panfletos de anúncios que estavam na caixa de correspondências de seu apartamento. Catharina fecha a porta do apartamento e coloca os panfletos de anúncios sob o sofá da sala)

ABELARDO

“Com licença...”

CATHARINA

“Pode entrar...”

(Thauany abraça Catharina)

THAUANY

“Mamãe!”

CATHARINA

“Oi, filha!”

ABELARDO

“Onde eu coloco as compras?”

CATHARINA

“Pode colocar na cozinha, por favor!”

(Abelardo pega todas as compras e as leva para cozinha. Catharina observa Ellen)

CATHARINA

“...Tá fazendo o que aqui?”

GLAUCO

“Catharina...”

CATHARINA

“Glauco, você tá pensando que a minha casa é o que?”

GLAUCO

“Espera aí, Catharina... eu posso explicar...”

CATHARINA

“Eu espero que você tenha uma ótima explicação!”

ELLEN

“Bom dia! Eu sou a Ellen, vizinha de vocês! ...Muito prazer!”

CATHARINA

“O prazer é todo meu!”

(Abelardo vai até Catharina)

ABELARDO

“Catharina, eu vou indo!”

CATHARINA

“Não, Abelardo... fica pro almoço!”

THAUANY

“Quem é ele, mamãe?”

CATHARINA

“O Abelardo é um amigo de trabalho! Como eu não conheço muita coisa por aqui... ele me levou ao supermercado!”

GLAUCO

“Hum... A Ellen veio aqui me ensinar a fazer estrogonofe de frango!”

(Ellen fica indignada com Glauco)

ELLEN

“Mas fica para outro dia! ...Até logo!”

THAUANY

“E o meu estrogonofe de frango?”

CATHARINA

“Glauco e você iam cozinhar?”

ELLEN

“...Eu cogitei fazer um estrogonofe de frango pra sua filha! Mas fica pra outro dia!”

THAUANY

“Eu quero que você faça meu estrogonofe de frango!”

CATHARINA

“Eu faço pra você, filha!”

THAUANY

“O seu estrogonofe de frango parece uma canja de galinha, mamãe!”

CATHARINA

“Filha...”

ELLEN

“Outro dia eu faço pra você!”

THAUANY

“Eu quero agora! Eu quero agora!”

CATHARINA

“Filha, você precisa almoçar e ir pra escola!”

ABELARDO

“Catharina, a gente não quer te atrapalhar!”

GLAUCO

“Que tal a Ellen fazer o estrogonofe de frango pra gente? ...Eu posso ajudar! Aí todo mundo almoça!”

(Thauany fica muito animada e implora para Catharina)

CATHARINA

“Você pode?”

ELLEN

“Posso...”

CATHARINA

“Não vai te atrapalhar?”

ELLEN

“Imagina...”

CATHARINA

“Fica pro almoço?”

ABELARDO

“Fico sim!”

GLAUCO

“Então, vamô botar a mão na massa!”

CATHARINA

“Eu vou trocar de roupa... Ellen, Abelardo, fiquem a vontade! Você, não a atrapalhe! E você, ajude ela!”

(Catharina vai para o seu quarto. Ellen, Glauco e Thauany vão para a cozinha. Abelardo se senta no sofá da sala)

Cena 3

Na cozinha do apartamento de Catharina, Ellen pega alguns dos ingredientes para fazer o estrogonofe de frango. Thauany não sai do pé de Ellen. Glauco tira as compras das sacolas.

GLAUCO

“Amor, aí tem tudo o que você precisa?”

ELLEN

“Falta o creme de leite...”

(Glauco pega o creme de leite das compras e cheio de chamego o passa para Ellen)

GLAUCO

“Aqui, amor!”

ELLEN

“Não me chama de amor! ...Eu não quero nada com um mentiroso como você!”

GLAUCO

“Tá bom... tá bom... eu menti! Mas eu quero uma nova chance!”

ELLEN

“Vai sonhando...”

(Ellen prepara os ingredientes e começa a fazer o estrogonofe. Glauco guarda as compras)

THAUANY

“Tá pronto, Tia?”

ELLEN

“Ainda, não... você vai ter que esperar um pouco! Tá bom?”

(Ellen liga uma das bocas do fogão e prepara o estrogonofe. O fogo está fraco)

THAUANY

“Ah, tia... eu tô com fome! Eu quero comer estrogonofe!”

ELLEN

“Se você ficar quietinha e não atrapalhar, eu também vou fazer um delicioso cuscuz de coco pra você!”

(Thauany se entusiasma)

THAUANY

“Hum... aquele que tem leite condensado por cima?”

ELLEN

“Esse mesmo!”

THAUANY

“♪ Eu quero! ♪ Eu quero!”

GLAUCO

“Mas você precisa ficar quieta!”

THAUANY

“Certo!”

(Ellen prepara o estrogonofe e Glauco a ajuda)

GLAUCO

“Eu sou ótimo com crianças, não sou?”

ELLEN

“Além disso é um grande mentiroso!”

GLAUCO

“Pô, meu... para de me chamar de mentiroso!”

(O fogo do fogão fica extremamente fraco)

ELLEN

“É sim! Você é um tremendo de um mentiroso!”

GLAUCO

“Eu fiz isso, porque eu gosto muito de você!”

(Ellen perde a paciência com o fogão)

GLAUCO

“Alias... EU TE AMO!”

(Ellen sorri)

ELLEN

“Ai... eu não mereço... Verifica esse botijão, por favor!”

(Glauco verifica o botijão de gás. Catharina chega à cozinha)

CATHARINA

“Como estão os preparos?”

GLAUCO

“O botijão tá muito leve!”

ELLEN

“O gás acabou!”

CATHARINA

“Eu vou comprar outro!”

GLAUCO

“Engraçado... Hoje de manhã eu esquentei água pra tomar banho e o fogo tava forte!”

ELLEN

“Você esquentou água pra quê?”

GLAUCO

“...Pra tomar banho!”

(Catharina fica indignada)

ELLEN

“Com um calor deste você toma banho quente?”

THAUANY

“O Tio Glauco é assim mesmo... ele só toma banho quente!”

CATHARINA

“Eu não tenho nada a declarar! Eu vou pedir um gás!”

THAUANY

“Vai logo, mamãe!”

ELLEN

“Enquanto isso eu vou me virando por aqui!”

(Catharina deixa a cozinha)

Cena 4

Abelardo está na sala do apartamento de Catharina assistindo um noticiário esportivo na TV. Catharina passa pela sala para ir ao seu quarto.

ABELARDO

“Tá tudo bem?”

CATHARINA

“O gás acabou! Vou ter de comprar um!”

ABELARDO

“Se for o caso a gente almoça fora! Você pode comprar esse gás depois!”

CATHARINA

“Bem que eu queria fazer isso... mas não posso!”

ABELARDO

“Por quê?”

CATHARINA

“Porque a minha filha quer porque quer comer esse estrogonofe!”

ABELARDO

“Sei...”

(Catharina fica saturada)

CATHARINA

“Você conhece algum lugar que vende gás?”

ABELARDO

“Não, Catharina... não conheço!”

CATHARINA

“Tá... eu venho já!”

(Catharina vai para o seu quarto. Thauany chega à sala)

THAUANY

“O gás já chegou?”

ABELARDO

“Ainda não!”

(Thauany fica revoltada com Abelardo)

THAUANY

“Por que ao invés de ficar aí sentado, você não vai comprar o botijão de gás?”

ABELARDO

“Mocinha, o gás tá chegando! Não tem porque você ficar nervosinha!”

(Catharina retorna a sala com seu celular)

CATHARINA

“Vamos procurar um número de alguém que venda gás de cozinha por aqui!”

ABELARDO

“Vamos!”

(Abelardo pega e observa os panfletos que estão sob o sofá)

CATHARINA

“Filha, pega aquela lista telefônica, por favor!”

(Thauany pega a lista telefônica e passa para Catharina, que faz uma busca)

THAUANY

“Mãe, por que você não liga pro 102?”

CATHARINA

“Não... O 102 tá horrível!”

THAUANY

“Mãe... eu preciso comer estrogonofe para ir para escola!”

(Abelardo encontra um panfleto de Roney, o cara do gás)

ABELARDO

“Encontrei! Aqui... O Cara do Gás!”

(Abelardo passa o panfleto para Catarina)

CATHARINA

“Onde estava esse panfleto?”

ABELARDO

“Aqui em cima do sofá! Foi você quem trouxe! ...Você pegou naquela caixinha do correio! Lembra?”

CATHARINA

“Ah sim... foi mesmo! Vou ligar pra ele!”

(Catharina liga para O Cara do Gás de seu telefone celular. Glauco surge na sala)

CATHARINA (Ao Celular)

“Alô! ...Moço, por gentileza, preciso urgente de um botijão de gás de cozinha!”

(...)

CATHARINA (Ao Celular)

“Eu moro aqui nos Conjuntos! Bloco B, apartamento 303!”

(...)

CATHARINA (Ao Celular)

“Tudo bem... Eu aguardo o senhor! Por favor, não demore! Apartamento 303! ...Certo? Obrigada!”

(Catharina desliga a ligação, guarda o celular e o panfleto)

GLAUCO

“Deu certo?”

CATHARINA

“Deu sim! Ele disse que tá vindo!”

(A campainha do apartamento toca)

GLAUCO

“Será que é ele? Não acredito...”

Cena 5

A campanha do apartamento de Catharina está tocando. Catharina, Abelardo, Glauco e Thauany estão na sala do local. Catharina vai até a porta de entrada de seu apartamento. Ela abre a porta e se depara com Roney, O Cara do Gás, que está vestido a paisana, muito sujo, suado e fedendo. Roney também trás consigo um botijão de gás de cozinha cheio, porém, extremamente mal conservado e sujo.

RONEY

“Oi... Eu sou o Cara do Gás!”

CATHARINA

“Por favor, entre...”

(Roney entra no apartamento, levando consigo o botijão de gás. Mesmo carregando o botijão, Roney repara todo o local. Catharina fecha a porta)

CATHARINA

“A cozinha é ali...”

RONEY

“Eu sei!”

(Roney e Catharina vão à direção da cozinha)

CATHARINA

“Como é que o senhor sabe?”

(Roney para e coloca o botijão de gás no chão)

RONEY

“Madame, os apartamentos aqui do Conjunto é tudo no mermo padrão! ...Eu já morei aqui nos Conjuntos! Conheço cada cômodo desses apartamentos! Aqui é a minha área de entrega! Eu tenho cliente aqui há muitos anos!”

CATHARINA

“Sei...”

RONEY

“Posso trocar o botijão?”

CATHARINA

“Por favor...”

(Roney pega o botijão de gás e vai para a cozinha. Catharina o acompanha)

GLAUCO

“Onde vocês arrumaram esse cara?”

ABELARDO

“O panfleto dele estava na caixa de correio!”

THAUANY

“Que cara mais imundo!”

GLAUCO

“...Pra mim o que importa é ele trocar o botijão de gás!”

(Levando o botijão de gás vazio, Roney retorna a sala com Catharina. Glauco vai para a cozinha)

CATHARINA

“Quanto custa o gás?”

RONEY

“40 reais!”

(Roney coloca o botijão vazio ao chão. Catharina passa 40 reais para Roney, que confere o dinheiro)

RONEY

“Obrigado, Madame! Precisando, é só ligar!”

(Roney pega o botijão de gás vazio e deixa o local)

THAUANY

“Madame, madame...”

CATHARINA

“Qual é o problema?”

THAUANY

“Você não notou nada de estranho nesse, Cara do Gás?”

CATHARINA

“Não, normal... você notou algo estranho, Abelardo?”

ABELARDO

“Bom, eu percebi que ele estava muito sujo... suado... sem uniforme... Ele deve ser vendedor clandestino!”

CATHARINA

“É mesmo?”

ABELARDO

“Uma vez eu li vários artigos sobre a venda de gás de cozinha clandestino! Isso é muito perigoso!”

THAUANY

“E você sabendo disso, por que chamou esse cara?”

ABELARDO

“Eu não tinha como adivinhar? ...O panfleto dele estava aqui! No calor no momento a gente escolheu ele!”

CATHARINA

“Mas deu tudo certo! Ele veio rápido, o gás chegou e o almoço vai sair!”

THAUANY

“Você viu como esse cara reparou a casa inteira?”

CATHARINA

“Você viu como ele veio rápido? Você viu a agilidade, a eficiência e rapidez que ele colocou o gás?”

(Ellen e Glauco surgem na sala)

ELLEN

“O clic do botijão de gás tá com defeito!”

GLAUCO

“...Na hora que o Cara do Gás colocou, pegou! Mas agora não tá pegando!”

ELLEN

“Eu disse que esse botijão tá extremamente mal conservado!”

CATHARINA

“O moço disse que é isso normal e o que importa é o gás!”

ABELARDO

“Será que o gás tá instalado direito? ...Eu vou dar uma conferida!”

(Abelardo vai até a cozinha)

THAUANY

“Hoje eu já não vou mais para a escola...”

GLAUCO

“Por que você não liga pro Cara do Gás?”

(Catharina pega seu celular e liga para Roney)

CATHARINA

“Só chama!”

(A campainha do apartamento toca. Glauco abre a porta e se depara com Roney. Todos ficam perplexos)

RONEY

“Vocês tão ligando pra mim?”

ELLEN

“Moço, o clic do botijão de gás que você instalou não tá pegando!”

RONEY

“O que eu tenho haver com isso?”

(Abelardo surge na sala)

CATHARINA

“Como assim? ...Foi você quem instalou o gás e eu paguei por isso!”

RONEY

“Madame, eu vim aqui, vendi o gás e instalei! Eu fiz o meu trabalho... e o resto não é problema meu!”

GLAUCO

“Como é que é?”

RONEY

“Exatamente o que vocês ouviram! ...Agora, me dêem licença!”

ABELARDO

“Que negocio é esse, rapaz? Você tá pensando que tá falando com quem? ...Vai trocar o gás!”

(Roney deixa o local e Abelardo vai atrás dele)

CATHARINA

“Que cara de pau!”

THAUANY

"Infeliz!"

GLAUCO

“Eu vou tentar fazer esse clic pegar!”

ELLEN

“Não, Glauco!”

GLAUCO

“Eu manjo de petróleo e gás! Eu entendo bem do assunto!”

(Glauco vai para a cozinha)

CATHARINA

“Que situação...”

(Tensão. Glauco surge agoniado na sala)

GLAUCO

“O gás tá vazando! Tem fogo na cozinha!”

(Catharina, Ellen e Thauany ficam desesperadas, sem saberem o que fazer. Abelardo retorna ao apartamento)

ABELARDO

“O que houve?”

GLAUCO

“O gás tá vazando! Tem fogo na cozinha!”

ABELARDO

“Glauco, tirem elas daqui! Agora!”

(Glauco deixa o apartamento, levando Catharina, Thauany e Ellen. Abelardo vai imediatamente para a cozinha)

Cena 6

Abelardo tentar conter o fogo e o vazamento de gás do apartamento de Catharina. Ele não consegue conter as chamas e foge do local. As chamas se alastram e incendeiam todo o apartamento.

Cena 7

1 ano depois. Periferia de Vitória, no Espírito Santo. Roney está em sua birosca, contando todo o dinheiro que faturou ao longo do dia. Roney pega o seu telefone celular e nele efetua uma ligação.

RONEY (Ao Celular)

“...Fala, autoridade! Aqui é o Cara do Gás! Lembra de mim? ...O que, que o senhor manda?”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“Eu não mando nada... eu só obedeço!”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“...Eu tô aqui em Vitória, no Espírito Santo! É... depois daquela ‘marmota’ que aconteceu lá no Rio, eu tive de fugir e dá um tempo nas revendas. Mas agora eu quero voltar à ativa! E quero retomar nossa parceria de sucesso! Autoridade, eu quero uma remessa!”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“Autoridade, o mercado aqui no Espírito Santo é muito promissor! ...Eu quero tirar ‘leite’ dessa terra! ...Gás de cozinha aqui nessa comunidade, é como água! Todo mundo necessita! ...Autoridade, pode mandar uma remessa de 50 botijões pra mim!”

(...)

RONEY (Ao Celular)

“Isso! ...Eu vou arrebentar a boca do balão aqui em Vitória!”

(Roney continua falando ao seu celular, agora em off)

NARRAÇÃO

“Os prejuízos para o revendedor de gás de cozinha são muitos. Por agirem na ilegalidade, os clandestinos deixam de pagar impostos, gerar empregos formais, etc.”

“Um verdadeiro sucateamento da revenda de qualidade, que fica em dúvida, sobre investir ou não em um mercado assim. De acordo com o SINDIGÁS, a estimativa é que as empresas do setor deixam de ganhar 60 milhões de reais por mês, devido às fraudes.”

“Hoje, os vendedores de gás de cozinha clandestino, estão ganhando essa batalha, mas não ganharão essa guerra, pois a nossa luta não é contra eles e sim contra esta ilegalidade.”

CONTINUA...